



FOTO 225

Manchas de umidade no bloco de fundação BLC1, apoio AP2, face Superior.



FOTO 226

Concreto disgregado com armadura exposta e corroída, em ponto localizado, na cortina CT1, face Sul.



FOTO 227

Concreto disgregado com armadura exposta e corroída, em ponto localizado, no muro de ala AL2, face Oeste.



FOTO 228

Concreto disgregado, em ponto localizado, no muro de ala AL2, face Oeste.



FOTO 229

Acúmulo de detritos, de forma generalizada, no talude do encontro ENC2, face Superior.



FOTO 230

Concreto disgregado com armadura exposta e corroída, em ponto localizado, no muro de contenção M, face Oeste.



FOTO 231

Concreto disgregado no muro de contenção M, face Sul.

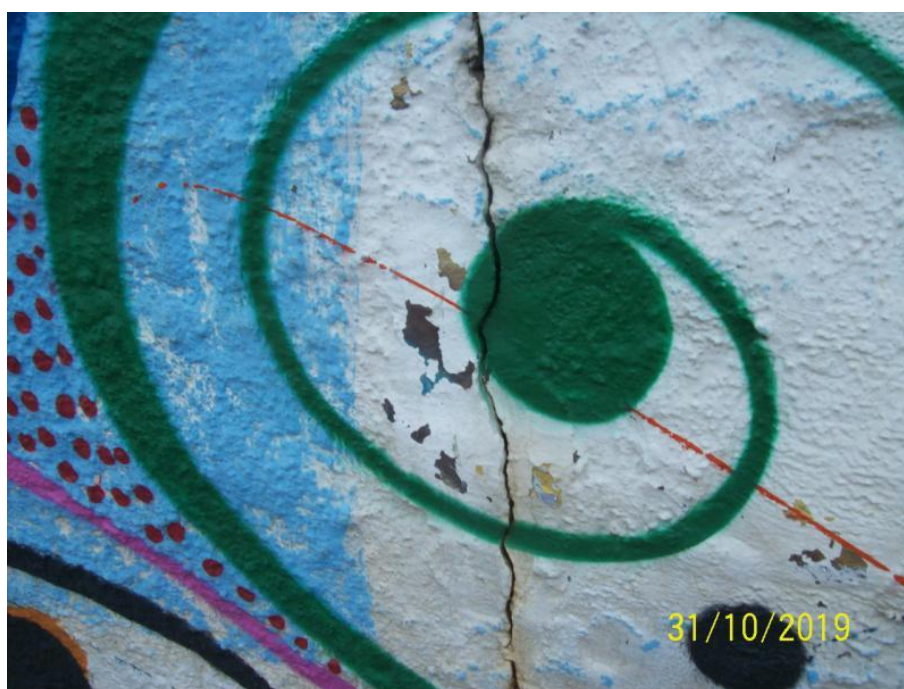


FOTO 232

Junta de concretagem deficiente no muro de contenção M, face Oeste.



FOTO 233

Junta de dilatação JD1 recoberta pelo pavimento asfáltico, com trincas e danos no alinhamento.



FOTO 234

Deslocamento do revestimento (ladrilho hidráulico) do piso no passeio PS2, face Superior, vão 1.



FOTO 235

Deslocamento do revestimento (ladrilho hidráulico) do piso no passeio PS2, face Superior, vão 3.



FOTO 236

Degrau na transição do passeio PS1 com o encontro ENC2.



FOTO 237

Fissura com abertura de 0,3mm no guarda-rodas GR1, face Leste e Superior, vão 8.



FOTO 238

Fissura com abertura de 1,0mm no guarda-rodas GR2, face Oeste e Superior, vão 5.



FOTO 239

Concreto disgregado no guarda-rodas GR2, face Oeste, vão 1.



FOTO 240

Concreto segregado no guarda-rodas GR1, face Leste, vão 2.



FOTO 241

Concreto disgregado com armadura exposta e corroída no guarda-corpos GC1, face Oeste, módulo 184.



FOTO 242

Concreto disgregado com armadura exposta e corroída no guarda-corpos GC1, face Leste, módulo 16.



FOTO 243

Concreto disgregado com armadura exposta e corroída no guarda-corpos GC2, face Oeste, módulo 67.



FOTO 244

Reparo mal executado no guarda-corpos GC2, face Leste, módulo 91.



FOTO 245

Falha de vedação em buzinote de drenagem do caixão, laje inferior LI, face Inferior, vão 2.



FOTO 246

Buzinote de drenagem do caixão danificado na laje inferior LI, face Inferior, vão 2.



FOTO 247

Crescimento de vegetação em ponto da tubulação de drenagem, laje inferior LI, face Inferior, vão 6, junto ao apoio AP7.



FOTO 248

Ensaio para determinação da profundidade atingida pela carbonatação do concreto ao longo dos tempos. Ponto 1 – Laje inferior LI, face Inferior, vão 10, a 3,50m do apoio AP10.



FOTO 249

Ensaio para determinação da profundidade atingida pela carbonatação do concreto ao longo dos tempos. Ponto 1 – Detalhe para a recomposição do local de ensaio.



FOTO 250

Ensaio para determinação da profundidade atingida pela carbonatação do concreto ao longo dos tempos. Ponto 2 – Laje inferior LI, face Inferior, vão 9, a 9,00m do apoio AP10.



FOTO 251

Ensaio para determinação da profundidade atingida pela carbonatação do concreto ao longo dos tempos. Ponto 2 – Detalhe para a aferição das medidas.



FOTO 252

Ensaio para determinação da profundidade atingida pela carbonatação do concreto ao longo dos tempos. Ponto 2 – Detalhe para a recomposição do local de ensaio.



FOTO 253

Ensaio para determinação da profundidade atingida pela carbonatação do concreto ao longo dos tempos. Ponto 3 – Pilar P9, face Norte, a 1,50m de altura do solo.



FOTO 254

Ensaio para determinação da profundidade atingida pela carbonatação do concreto ao longo dos tempos. Ponto 3 – Detalhe para a recomposição do local de ensaio.



FOTO 255

Ensaio para determinação da profundidade atingida pela carbonatação do concreto ao longo dos tempos. Ponto 4 – Pilar P8, face Sul, a 1,55m de altura do solo.



FOTO 256

Ensaio para determinação da profundidade atingida pela carbonatação do concreto ao longo dos tempos. Ponto 4 – Detalhe para a recomposição do local de ensaio.



FOTO 257

Ensaio para determinação da profundidade atingida pela carbonatação do concreto ao longo dos tempos. Ponto 5 – Pilar P6, face Norte, a 1,55m de altura do solo.



FOTO 258

Ensaio para determinação da profundidade atingida pela carbonatação do concreto ao longo dos tempos. Ponto 5 – Detalhe para a recomposição do local de ensaio.



FOTO 259

Ensaio para determinação da profundidade atingida pela carbonatação do concreto ao longo dos tempos. Ponto 6 – Laje inferior LI, face Inferior, vão 1, a 8,90m da cortina CT1.



FOTO 260

Ensaio para determinação da profundidade atingida pela carbonatação do concreto ao longo dos tempos. Ponto 6 – Detalhe para a recomposição do local de ensaio.



FOTO 261

Ensaio para determinação da profundidade atingida pela carbonatação do concreto ao longo dos tempos. Ponto 7 – Pilar P2, face Sul, a 1,55m de altura do bloco de fundação BLC1.



FOTO 262

Ensaio para determinação da profundidade atingida pela carbonatação do concreto ao longo dos tempos. Ponto 7 – Detalhe para a recomposição do local de ensaio.



FOTO 263

Ensaio para determinação da profundidade atingida pela carbonatação do concreto ao longo dos tempos. Ponto 8 – Pilar P3, face Sul, a 1,60m de altura do solo.

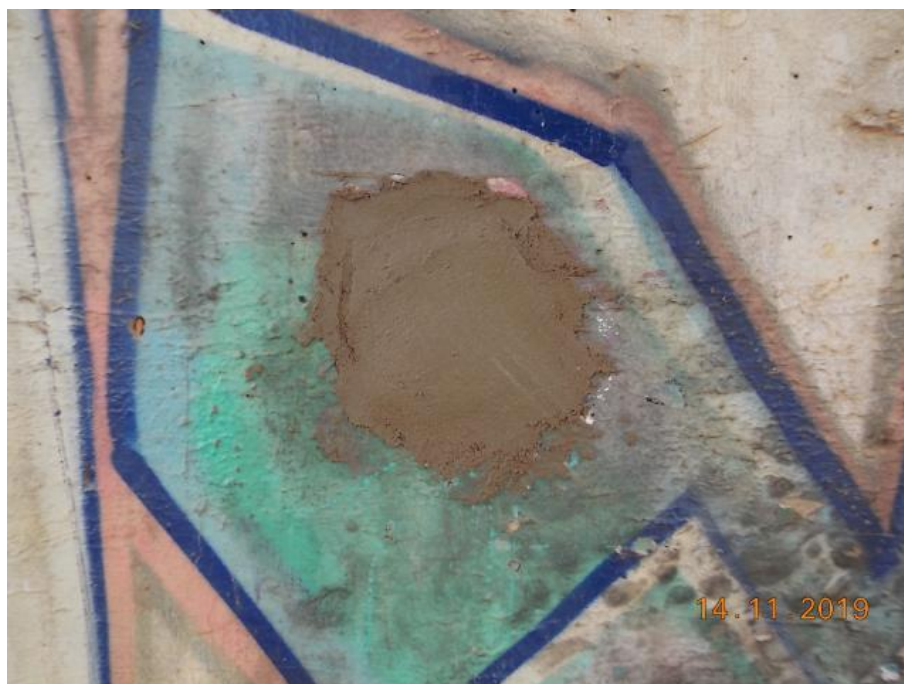


FOTO 264

Ensaio para determinação da profundidade atingida pela carbonatação do concreto ao longo dos tempos. Ponto 8 – Detalhe para a recomposição do local de ensaio.



FOTO 265

Ensaio para determinação da profundidade atingida pela carbonatação do concreto ao longo dos tempos. Ponto 9 – Laje inferior LI, face Inferior, vão 1, a 8,40m da cortina CT1.



FOTO 266

Ensaio para determinação da profundidade atingida pela carbonatação do concreto ao longo dos tempos. Ponto 9 – Detalhe para a recomposição do local de ensaio.



FOTO 267

Ensaio para determinação da profundidade atingida pela carbonatação do concreto ao longo dos tempos. Ponto 10 – Pilar P5, face Sul, a 1,50m de altura do solo.



FOTO 268

Ensaio para determinação da profundidade atingida pela carbonatação do concreto ao longo dos tempos. Ponto 10 – Detalhe para a recomposição do local de ensaio.

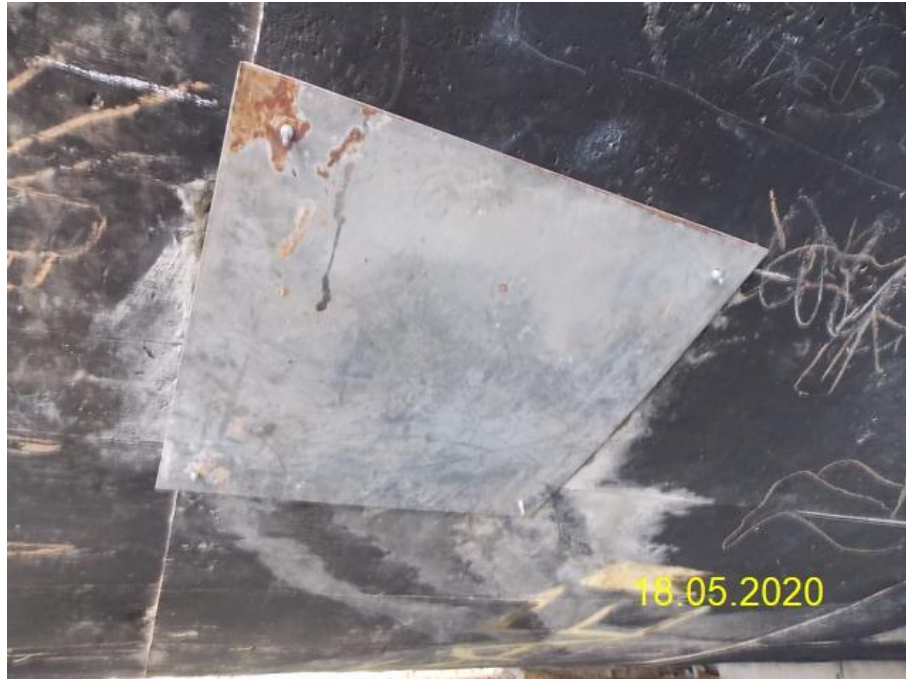


FOTO 269

Vista da janela de acesso 1 ao interior da seção celular após realização do tamponamento.
Laje inferior LI, face Inferior, vão 1.



FOTO 270

Vista da janela de acesso 2 ao interior da seção celular após realização do tamponamento.
Laje inferior LI, face Inferior, vão 1.



FOTO 271

Vista da janela de acesso 3 ao interior da seção celular após realização do tamponamento.
Laje inferior LI, face Inferior, vão 2.



FOTO 272

Vista da janela de acesso 4 ao interior da seção celular após realização do tamponamento.
Laje inferior LI, face Inferior, vão 2.



FOTO 273

Vista da janela de acesso 5 ao interior da seção celular após realização do tamponamento.
Laje inferior LI, face Inferior, vão 3.



FOTO 274

Vista da janela de acesso 6 ao interior da seção celular após realização do tamponamento.
Laje inferior LI, face Inferior, vão 3.



FOTO 275

Vista das janelas de acesso 7 e 8 ao interior da seção celular após realização do tamponamento. Laje inferior LI, face Inferior, vão 5.



FOTO 276

Vista da janela de acesso 9 ao interior da seção celular após realização do tamponamento. Laje inferior LI, face Inferior, vão 6.



FOTO 277

Vista da janela de acesso 10 ao interior da seção celular após realização do tamponamento.
Laje inferior LI, face Inferior, vão 6.



FOTO 278

Vista das janelas de acesso 11 e 12 ao interior da seção celular após realização do
tamponamento. Laje inferior LI, face Inferior, vão 7.



FOTO 279

Vista da janela de acesso 13 ao interior da seção celular após realização do tamponamento.
Laje inferior LI, face Inferior, vão 8.



FOTO 280

Vista da janela de acesso 14 ao interior da seção celular após realização do tamponamento.
Laje inferior LI, face Inferior, vão 8.



FOTO 281

Vista da janela de acesso 15 ao interior da seção celular após realização do tamponamento.
Laje inferior LI, face Inferior, vão 8.



FOTO 282

Vista da janela de acesso 16 ao interior da seção celular após realização do tamponamento.
Laje inferior LI, face Inferior, vão 8.



FOTO 283

Vista da janela de acesso 17 ao interior da seção celular após realização do tamponamento.
Laje inferior LI, face Inferior, vão 9.



FOTO 284

Vista da janela de acesso 18 ao interior da seção celular após realização do tamponamento.
Laje inferior LI, face Inferior, vão 9.

ANEXO VI – CADASTRO GEOMÉTRICO


Patricia Cristiane Pereira
CREA 5062910953
Engenheira Civil

ART-28027230220918999

PREFEITURA MUNICIPAL DE FRANCO DA ROCHA
Secretaria de Infraestrutura
APROVADO


EDUARDO DE SOUZA MARTINS
Secretário de Licenciamento e
Planejamento Urbano
C.A.U./SP n° A26345-1